Manuel Bandeira – Belo belo

Belo belo belo

Tenho tudo quanto quero,

Tenho o fogo de constelações extintas há milênios,

E o risco brevíssimo – que foi? Passou – de tantas estrelas cadentes.

A aurora apaga-se,

E eu guardo as mais puras lágrimas da aurora.

O dia vem, e dia a dentro

Continuo a possuir o segredo grande da noite.

Belo belo belo,

Tenho tudo quanto quero.

Não quero o êxtase nem os tormentos,

Não quero o que a terra só dá com trabalho.

As dádivas dos anjos são inaproveitáveis:

Os anjos não compreendem os homens.

Não quero amar,

Não quero ser amado.

Não quero combater,

Não quero ser soldado.

– Quero a delícia de poder sentir as coisas mais simples.

Manuel Bandeira, Lira dos cinquent'anos